RESUMO EXPANDIDO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

SÍNTOMAS DE ANSIEDAD Y SU RELACIÓN CON EL CONSUMO DE ALCOHOL EN PACIENTES ADULTOS CON ENFERMEDAD RENAL CRÓNICA EN TRATAMIENTO DE HEMODIÁLISIS

Karla Selene Lopez Garcia (kslg2001@gmail.com)

Mce. Margia Denisse Badillo Campos (md.badillo@hotmail.com)

Edgar Omar Vázquez Puente (omar_j77@hotmail.com)

Santiaga Enriqueta Esparza Almanza (sesparza54@yahoo.com.mx)

Francisco Rafael Guzmán Facundo (pako2001@hotmail.com)

Mce. Nora Nelly Oliva Rodriguez (norisnelly91@hotmail.com)

Sintomas de ansiedade e sua relação com o consumo de álcool em pacientes adultos com doença renal crônica em tratamento por hemodiálise

Introdução: O consumo de álcool constitui um importante problema de saúde pública em nível mundial devido à sua elevada prevalência e às múltiplas consequências físicas, psicológicas e sociais associadas. Estima-se que

aproximadamente 2,3 bilhões de pessoas consumam álcool no mundo, estando esse consumo relacionado a cerca de três milhões de mortes anuais, o que corresponde a aproximadamente 5% de todos os óbitos. Além disso, o consumo de álcool está associado a mais de 200 doenças e transtornos, incluindo a Doença Renal Crônica (DRC). A DRC representa um importante problema de saúde pública, afetando cerca de 10% da população mundial. Em pacientes submetidos à hemodiálise, o consumo de álcool pode representar um fator adicional de risco. Por outro lado, os transtornos de ansiedade estão entre os problemas de saúde mental mais frequentes e apresentam uma estreita relação com o consumo de álcool, configurando uma interação complexa e potencialmente bidirecional.

Objetivo: Determinar os sintomas de ansiedade e sua relação com o consumo de álcool em pacientes adultos com DRC em tratamento de hemodiálise.

Material e Métodos: Estudo descritivo, correlacional e transversal realizado em um Hospital Geral de Zona de Monterrey, México. A amostra foi composta por 135 pacientes adultos com DRC em tratamento de hemodiálise, selecionados por amostragem aleatória estratificada por sexo. Foram utilizados o Formulário de Dados Pessoais e Prevalência do Consumo de Álcool, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). A análise incluiu alfa de Cronbach, estatística descritiva, teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, intervalos de confiança de 95%, teste qui-quadrado de Pearson e correlação de Spearman.

Resultados: A idade média foi de 52,6 anos (DP = 13,04). Do total de participantes, 49,6% eram homens e 50,4% mulheres. A maioria não estava trabalhando (80,7%), e as comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial (91,1%) e diabetes mellitus (56,3%). A confiabilidade do BAI foi adequada (a = 0,90). Predominaram níveis mínimos e leves de ansiedade. A ansiedade mínima foi observada em 28,1% dos participantes, a leve em 46,7%, a moderada em 19,3% e a grave em 5,9%. Foram identificadas diferenças significativas segundo o sexo (?² = 9,683; p = 0,021), com maior proporção de ansiedade moderada e grave entre as mulheres. Quanto ao consumo de álcool, 39,3% relataram consumo ao longo da vida e 6,7% nos últimos doze meses. O

consumo ao longo da vida e nos últimos doze meses foi significativamente mais frequente entre os homens. Não foram observadas diferenças significativas entre os níveis de ansiedade e as diferentes prevalências de consumo de álcool ($p > 0,05$). De acordo com o AUDIT, 6,7% apresentaram consumo de baixo risco, sem casos de consumo dependente ou prejudicial. Também não foi identificada correlação significativa entre ansiedade e consumo de álcool ($rs = –0,06$; $p > 0,05$).

Conclusões: Em pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise, observaram-se predominantemente baixos níveis de ansiedade, com diferenças significativas entre os sexos, sendo as mulheres as mais afetadas. O consumo de álcool foi reduzido, sem evidências de consumo dependente ou prejudicial, e não apresentou relação significativa com a ansiedade. Os resultados destacam a importância da avaliação sistemática da saúde mental e sugerem a necessidade de novas pesquisas sobre os determinantes psicossociais do enfrentamento nessa população.

Além disso, 2,2% indicaram consumo nos últimos trinta dias e 0,7% relataram consumo nos últimos sete dias. No que diz respeito à prevalência do consumo de álcool por sexo, observaram-se diferenças estatisticamente significativas no consumo de álcool ao longo da vida e nos últimos doze meses. O consumo alguma vez na vida foi maior entre os homens (31,1%) em comparação com as mulheres (8,1%), diferença que se mostrou estatisticamente significativa ($?^2 = 30,614$; $p = 0,001$). Da mesma forma, o consumo de álcool nos últimos doze meses ocorreu apenas entre os homens (6,7%), sem registros entre as mulheres, observando-se uma diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos ($?^2 = 9,787$; $p = 0,002$).

Não há diferenças significativas entre a ansiedade mínima, leve e moderada e as diferentes prevalências de consumo de álcool ao longo da vida, no último ano, nos últimos trinta dias e nos últimos sete dias ($p > 0,05$), de acordo com o teste Qui-quadrado de Pearson; em todas as categorias, os participantes com ansiedade mínima são semelhantes entre aqueles que relatam consumo e aqueles que não o fazem. De acordo com o AUDIT, 6,7% apresentaram consumo moderado, sem casos de consumo dependente ou prejudicial. Não foi

identificada correlação significativa entre ansiedade e consumo de álcool (rs = – 0,06, p > 0,05). Conclusão: Em pacientes com IRC em tratamento de hemodiálise, foram identificados níveis predominantemente baixos de ansiedade, com diferenças significativas, segundo o sexo, observando-se uma maior incidência de ansiedade moderada e grave entre as mulheres.

O consumo de álcool foi baixo, sem evidências de consumo dependente ou prejudicial, e não foi identificada uma relação significativa com a ansiedade. Os resultados destacam a importância da avaliação sistemática da saúde emocional e sugerem futuras pesquisas sobre os determinantes psicossociais da capacidade de enfrentamento nessa população. Pacientes adultos com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise apresentaram sintomas de ansiedade em diferentes graus, o que confirma que o componente emocional é parte inerente da experiência de viver com uma doença crônica e submeter-se a um tratamento substitutivo contínuo. Esses achados evidenciam a necessidade de considerar a saúde mental como um eixo fundamental no atendimento integral dessa população. As diferenças observadas na manifestação dos sintomas de ansiedade de acordo com o sexo sugerem que as mulheres podem experimentar uma carga emocional maior diante do processo da doença e do tratamento de hemodiálise, o que ressalta a importância de incorporar uma perspectiva sensível ao gênero na avaliação e no atendimento psicoemocional de pacientes com doença renal crônica. Em relação ao consumo de álcool, os padrões identificados refletem um baixo nível de consumo nessa população, o que poderia estar associado a comportamentos de autocuidado, às restrições clínicas próprias do tratamento de hemodiálise e a uma maior consciência sobre os efeitos adversos do álcool na saúde renal. Nesse contexto, a ausência de uma relação entre os sintomas de ansiedade e o consumo de álcool sugere que ambos os fenômenos respondem a dinâmicas distintas em pacientes submetidos à hemodiálise, possivelmente moduladas por fatores clínicos, terapêuticos e contextuais.

REFERÊNCIAS

Organización Mundial de la Salud. (2018). Global status report on alcohol and health 2018. https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639

Organización Mundial de la Salud. (2021). Trastornos de ansiedad.

https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders

Lee, Y. J., Cho, S., & Kim, S. R. (2021). Effect of alcohol consumption on kidney function: Population-based cohort study. Scientific Reports, 11(1), Article 2381.

https://doi.org/10.1038/s41598-021-81777-5

Fernandez, M. dos S., Vieira, I. S., Silva, N. R. da, Cardoso, T. de A., Bielavski, C. H., Rakovski, C., & Silva, A. E. R. da. (2021). Anxiety symptoms and alcohol abuse during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study with Brazilian dental undergraduate students. Journal of Dental Education, 85(12), 1793–1808. https://doi.org/10.1002/jdd.12760

Puddephatt, J., Irizar, P., Jones, A., Gage, S., & Goodwin, L. (2021). Associations of common mental disorder with alcohol consumption. Adicción, 117(6), 1543 - 1572. https://doi.org/10.1111/add.15735.

Palavras-chave: Ansiedade, Consumo de bebidas alcoólicas, Terapia de substituição renal, Insuficiência renal crônica.

Symptoms of anxiety and their relationship to alcohol consumption in adult patients with chronic kidney disease undergoing hemodialysis

Introduction: Alcohol consumption is a serious public health problem worldwide due to its high prevalence and the many physical, psychological, and social consequences it entails. It is estimated that approximately 2.3 billion people consume alcohol worldwide, which is associated with nearly three million deaths annually, equivalent to approximately 5% of all deaths (World Health Organization [WHO], 2018). Alcohol consumption is linked to more than 200 diseases and disorders, including various noncommunicable diseases, among which Chronic Kidney Disease (CKD) is included (Ministry of Health [MOH], 2022). CKD has established itself as a health problem of great epidemiological significance. Globally, it is estimated that nearly 10% of the population suffers from some form of kidney disease, and that in 2019 approximately 850 million people worldwide were living with kidney disease (International Society of Nephrology [ISN], 2019). In Mexico, a prevalence of nearly 12% has been reported, with a mortality rate of 51 deaths per 100,000 inhabitants (SS, 2022). A significant proportion of these patients require renal replacement therapies, including hemodialysis (HD), which involves regularly visiting a specialized unit, undergoing an invasive procedure, and strictly modifying lifestyle habits such as diet, hydration, and work activities.

On the other hand, alcohol consumption has been linked both to the development and progression of CKD and to an increased risk of mortality, although the evidence is not entirely consistent. Some studies suggest that excessive alcohol consumption may contribute to the deterioration of kidney function and accelerate progression to advanced stages of the disease, while others have found different associations depending on the amount and pattern of consumption (Cheungpasitporn et al., 2014; Fan et al., 2019; Lee et al., 2021;

Yuan et al., 2021). In HD patients, significant rates of problematic alcohol use have been reported, which could add an additional risk factor in a vulnerable population (Hegde et al., 2000; Seeman et al., 2018).

Anxiety disorders constitute one of the most common mental health problems worldwide, and a close relationship has been described between anxiety disorders and alcohol use (World Health Organization [WHO], 2021). Individuals with disorders such as anxiety are more likely to develop alcohol-related problems, and excessive drinking can, in turn, intensify or trigger anxiety symptoms, creating a complex bidirectional interaction (Anker & Kushner, 2019; Fernández et al., 2021; Puddephatt et al., 2021).

The objective: To determine the symptoms of anxiety and their relationship to alcohol consumption in adult patients with chronic kidney disease (CKD) undergoing hemodialysis.

Materials and methods: A descriptive, cross-sectional, correlational study conducted at a general regional hospital in Monterrey, Mexico. The sample consisted of 135 adult patients with CKD undergoing HD, selected through random sampling stratified by sex; the sample size was calculated based on a correlation test, considering a = .05, a power of 90%, and a small-to-medium effect size. The Personal Data and Alcohol Consumption Prevalence Form, the Beck Anxiety Inventory (BAI), and the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) were used. Internal consistency was assessed using Cronbach's alpha, descriptive statistics, the Kolmogorov–Smirnov normality test, point estimates with 95% CI, Pearson's chi-square test, and Spearman's correlation coefficient. The study was approved by the relevant ethics committees.

Results: The mean age was 52.6 years (SD = 13.04). Regarding gender, 49.6% of the participants were men (n = 67) and 50.4% were women (n = 68). Regarding employment status, the majority were not currently working (80.7%). Comorbidities such as hypertension (91.1%) and diabetes mellitus (56.3%) were prevalent. The reliability of the BAI was acceptable (a = .90).

Overall, it was observed that participants exhibited minimal and mild levels of anxiety. Specifically, 28.1% exhibited minimal anxiety (95% CI [20.4, 35.8]),

46.7% mild anxiety (95% CI [38.1, 55.1]), 19.3% had moderate anxiety (95% CI [12.5, 26.0]), and 5.9% had severe anxiety (95% CI [1.8, 9.9]), with significant differences identified by sex (?² = 9.683; p = .021). Among men, minimal anxiety was predominant (37.3%), compared to 19.1% among women. In contrast, a higher proportion of mild anxiety (47.1%), moderate anxiety (23.5%), and severe anxiety (10.3%) was observed among women compared to men. These results indicate that gender is significantly associated with anxiety levels, with a higher burden of mild, moderate, and severe anxiety observed in women compared to men. Regarding the prevalence of alcohol consumption, 39.3% of participants reported having consumed alcohol at some point in their lives, while 6.7% reported consumption in the past twelve months. Likewise, 2.2% indicated consumption in the past thirty days, and 0.7% reported consumption in the past seven days. Regarding the prevalence of alcohol consumption by sex, statistically significant differences were observed in lifetime alcohol consumption and consumption in the past twelve months.

Lifetime consumption was higher among men (31.1%) than among women (8.1%), a difference that was statistically significant (?² = 30.614; p = .001). Similarly, alcohol consumption in the past twelve months was reported only among men (6.7%), with no cases among women, indicating a statistically significant difference between the two sexes (?² = 9.787; p = .002).

There are no significant differences between minimal, mild, and moderate anxiety and the various prevalences of lifetime, past-year, past-30-day, and past-7-day alcohol consumption (p>.05), according to Pearson’s chi-square test; in all categories, participants with minimal anxiety are similar among those who report consumption and those who do not. According to the AUDIT, 6.7% reported moderate drinking, with no cases of dependent or harmful drinking. No significant correlation was identified between anxiety and alcohol consumption (rs = –.06, p > .05). Conclusion: In patients with CKD undergoing hemodialysis, predominantly low levels of anxiety were identified, with significant differences by sex, showing a higher prevalence of moderate and severe anxiety in women. Alcohol consumption was low, with no evidence of dependent or harmful drinking, and no significant relationship with anxiety was identified.

The findings highlight the importance of systematically assessing emotional health and suggest future research into the psychosocial determinants of coping in this population. Adult patients with chronic kidney disease undergoing hemodialysis exhibited anxiety symptoms to varying degrees, confirming that the emotional component is an inherent part of the experience of living with a chronic illness and undergoing ongoing renal replacement therapy. These findings underscore the need to consider mental health as a fundamental pillar of comprehensive care for this population. The observed differences in the manifestation of anxiety symptoms by sex suggest that women may experience a greater emotional burden in relation to the disease process and hemodialysis treatment, highlighting the importance of incorporating a gender-sensitive perspective into the assessment and psycho-emotional care of patients with chronic kidney disease. Regarding alcohol consumption, the identified patterns reflect low levels of consumption in this population, which could be associated with self-care behaviors, the clinical restrictions inherent to hemodialysis treatment, and greater awareness of the adverse effects of alcohol on kidney health.

In this context, the lack of a link between anxiety symptoms and alcohol consumption suggests that these two phenomena are driven by different mechanisms in patients undergoing hemodialysis, possibly influenced by clinical, therapeutic, and contextual factors.

REFERENCES

Organización Mundial de la Salud. (2018). Global status report on alcohol and health 2018. https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639

Organización Mundial de la Salud. (2021). Trastornos de ansiedad.

https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders

Lee, Y. J., Cho, S., & Kim, S. R. (2021). Effect of alcohol consumption on kidney function: Population-based cohort study. Scientific Reports, 11(1), Article 2381.

https://doi.org/10.1038/s41598-021-81777-5

Fernandez, M. dos S., Vieira, I. S., Silva, N. R. da, Cardoso, T. de A., Bielavski, C. H., Rakovski, C., & Silva, A. E. R. da. (2021). Anxiety symptoms and alcohol abuse during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study with Brazilian dental undergraduate students. Journal of Dental Education, 85(12), 1793–1808. https://doi.org/10.1002/jdd.12760

Puddephatt, J., Irizar, P., Jones, A., Gage, S., & Goodwin, L. (2021). Associations of common mental disorder with alcohol consumption. Adicción, 117(6), 1543 - 1572. https://doi.org/10.1111/add.15735.

Keywords: Anxiety, Alcohol consumption, Renal replacement therapy, Chronic kidney disease

Síntomas de ansiedad y su relación con el consumo de alcohol en pacientes adultos con enfermedad renal crónica en tratamiento de hemodiálisis

Introducción: El consumo de alcohol constituye un serio problema de salud pública a nivel

mundial, por su elevada prevalencia y las múltiples consecuencias físicas, psicológicas y sociales que conlleva. Se estima que alrededor de 2300 millones de personas consumen alcohol en el mundo, lo que se asocia con cerca de tres millones de muertes anuales, equivalente aproximadamente al 5% de todas las defunciones (Organización Mundial de la Salud [OMS], 2018). El consumo de alcohol se relaciona con más de 200 enfermedades y trastornos, entre ellos diversas enfermedades no transmisibles, dentro de las cuales se incluye la Enfermedad Renal Crónica (ERC) (Secretaría de Salud [SS], 2022).

La ERC se ha consolidado como un problema de salud de gran relevancia epidemiológica. A nivel global se calcula que cerca del 10% de la población padece alguna forma de enfermedad renal, y que en 2019 aproximadamente 850 millones de personas vivían con enfermedad renal en el mundo (International Society of Nephrology [ISN], 2019). En México, se ha reportado una prevalencia cercana al 12%, con una tasa de mortalidad de 51 defunciones por cada 100 000 habitantes (SS, 2022). Una proporción importante de estos pacientes requiere terapias de sustitución renal, entre ellas la hemodiálisis (HD), que implica asistir de forma periódica a una unidad especializada, someterse a un procedimiento invasivo y modificar de manera estricta

hábitos de vida como la alimentación, la hidratación y la actividad laboral.

Por otra parte, el consumo de alcohol se ha vinculado tanto al desarrollo y progresión de la ERC como a un mayor riesgo de mortalidad, aunque la evidencia no es totalmente consistente. Algunos estudios señalan que el consumo excesivo de alcohol puede favorecer el deterioro de la función renal y acelerar la progresión hacia estadios avanzados de la enfermedad, mientras que otros han encontrado asociaciones distintas dependiendo de la cantidad y el patrón de consumo (Cheungpasitporn et al., 2014; Fan et al., 2019; Lee et al., 2021; Yuan et al., 2021). En pacientes en HD, se han reportado porcentajes importantes de consumo problemático de alcohol, lo que podría añadir un factor de riesgo adicional en una población vulnerable (Hegde et al., 2000; Seeman et al., 2018).

Los trastornos de ansiedad constituyen uno de los problemas de salud mental más frecuentes a nivel mundial y se ha descrito una relación estrecha entre los

trastornos de ansiedad y por consumo de alcohol (Organización Mundial de la Salud [OMS], 2021). Las personas con trastornos como la ansiedad presentan una mayor probabilidad de desarrollar problemas relacionados con el alcohol, y el consumo excesivo puede, a su vez, intensificar o precipitar los síntomas ansiosos, configurando una interacción bidireccional compleja (Anker & Kushner, 2019; Fernández et al., 2021; Puddephatt et al., 2021).

Objetivo: Determinar los síntomas de ansiedad y su relación con el consumo de alcohol en pacientes adultos con ERC en tratamiento de hemodiálisis.

Material y métodos: Estudio descriptivo correlacional de corte transversal, realizado en un Hospital General de Zona de Monterrey, México. La muestra fue de 135 pacientes adultos con ERC en tratamiento de HD, seleccionados mediante muestreo aleatorio estratificado por sexo; el tamaño de muestra se calculó con base en una prueba de correlación, considerando a = .05, una potencia del 90 % y un tamaño de efecto pequeño a mediano. Se utilizaron la Cédula de Datos Personales y Prevalencia de Consumo de Alcohol, el Inventario de Ansiedad de Beck (BAI) y el Cuestionario de Identificación de los Trastornos debidos al Consumo de Alcohol (AUDIT). Se evaluó la consistencia interna mediante alfa de Cronbach, estadística descriptiva, prueba de normalidad Kolmogorov–Smirnov, estimación puntual por IC 95 %, prueba chi cuadrada de Pearson y el coeficiente de correlación de Spearman. El estudio contó con aprobación de los comités de ética correspondientes.

Resultados: La media de edad fue de 52.6 años (DE = 13.04), respecto al género, el 49.6% de los participantes fueron hombres (n=67) y el 50.4% mujeres (n=68). De acuerdo con la situación laboral, la mayoría no se encontraba trabajando (80.7%). Predominaron comorbilidades como hipertensión (91.1 %) y diabetes mellitus (56.3 %). La confiabilidad del BAI fue aceptable (a = .90). De manera global, se observó que los participantes presentaron niveles mínimos y leves de ansiedad. En específico, el 28.1% presentó ansiedad mínima (IC 95% [20.4, 35.8]), el 46.7% ansiedad leve (IC 95% [38.1, 55.1]), el 19.3% ansiedad moderada (IC 95% [12.5, 26.0]) y el 5.9% ansiedad severa (IC 95% [1.8, 9.9]), identificándose diferencias significativas según el sexo (?² = 9.683; p = .021). En los hombres, predominó la ansiedad mínima (37.3%), en comparación con el

19.1% que presentan las mujeres. En contraste, en las mujeres se observó una mayor proporción de ansiedad leve (47.1%) y ansiedad moderada (23.5%), y ansiedad severa (10.3%) en comparación con los hombres. Estos resultados indican que el sexo se asocia de manera significativa con los niveles de ansiedad, observándose una mayor carga de ansiedad leve, moderada y severa en las mujeres en comparación con los hombres. En relación con la prevalencia del consumo de alcohol, se observó que el 39.3% de los participantes reportó haber consumido alcohol alguna vez en la vida, mientras que el 6.7% refirió consumo en los últimos doce meses. Asimismo, el 2.2% indicó consumo en los últimos treinta días y el 0.7% reportó consumo en los últimos siete días. Respecto a la prevalencia de consumo de alcohol según el sexo, se observaron diferencias estadísticamente significativas en el consumo de alcohol alguna vez en la vida y en los últimos doce meses. El consumo alguna vez en la vida fue mayor en los hombres (31.1%) en comparación con las mujeres (8.1%), diferencia que resultó estadísticamente significativa (?² = 30.614; p = .001). De igual forma, el consumo de alcohol en los últimos doce meses se presentó únicamente en hombres (6.7%), sin registros en mujeres, observándose una diferencia estadísticamente significativa entre ambos sexos (?² = 9.787; p = .002).

No existen diferencias significativas entre la ansiedad mínima, leve y moderada y las distintas prevalencias de consumo de alcohol alguna vez en la vida, en el último año, últimos treinta días y últimos siete días (p>.05), de acuerdo con la prueba Chi Cuadrada de Pearson, en todas las categorías, los participantes con ansiedad mínima son similares entre quienes reportan consumo y quienes no lo hacen. De acuerdo con el AUDIT, el 6.7 % presentó consumo sensato, sin casos de consumo dependiente o perjudicial. No se identificó correlación significativa entre ansiedad y consumo de alcohol (rs = –.06, p > .05). Conclusión: En pacientes con ERC en tratamiento de hemodiálisis se identificaron niveles predominantemente bajos de ansiedad, con diferencias significativas según el sexo, observándose mayor presencia de ansiedad moderada y severa en mujeres.

El consumo de alcohol fue bajo, sin evidencia de consumo dependiente o perjudicial, y no se identificó relación significativa con la ansiedad. Los hallazgos

resaltan la importancia de la evaluación sistemática de la salud emocional y sugieren futuras investigaciones sobre los determinantes psicosociales del afrontamiento en esta población. Los pacientes adultos con enfermedad renal crónica en tratamiento de hemodiálisis presentaron sintomatología ansiosa en distintos grados, lo que confirma que el componente emocional forma parte inherente de la experiencia de vivir con una enfermedad crónica y someterse a un tratamiento sustitutivo continuo. Estos hallazgos evidencian la necesidad de considerar la salud mental como un eje fundamental dentro del cuidado integral de esta población. Las diferencias observadas en la manifestación de los síntomas de ansiedad según el sexo sugieren que las mujeres podrían experimentar una mayor carga emocional frente al proceso de la enfermedad y al tratamiento de hemodiálisis, lo que resalta la importancia de incorporar una perspectiva sensible al género en la valoración y atención psicoemocional de los pacientes con enfermedad renal crónica. En relación con el consumo de alcohol, los patrones identificados reflejan un bajo nivel de consumo en esta población, lo cual podría estar asociado a conductas de autocuidado, a las restricciones clínicas propias del tratamiento de hemodiálisis y a una mayor conciencia sobre los efectos adversos del alcohol en la salud renal. En este contexto, la ausencia de una relación entre los síntomas de ansiedad y el consumo de alcohol sugiere que ambos fenómenos responden a dinámicas distintas en pacientes sometidos a hemodiálisis, posiblemente moduladas por factores clínicos, terapéuticos y contextuales.

REFERENCIAS

Organización Mundial de la Salud. (2018). Global status report on alcohol and health 2018. https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639

Organización Mundial de la Salud. (2021). Trastornos de ansiedad.

https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders

Lee, Y. J., Cho, S., & Kim, S. R. (2021). Effect of alcohol consumption on kidney function: Population-based cohort study. Scientific Reports, 11(1), Article 2381.

https://doi.org/10.1038/s41598-021-81777-5

Fernandez, M. dos S., Vieira, I. S., Silva, N. R. da, Cardoso, T. de A., Bielavski, C. H., Rakovski, C., & Silva, A. E. R. da. (2021). Anxiety symptoms and alcohol abuse during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study with Brazilian dental undergraduate students. Journal of Dental Education, 85(12), 1793–1808. https://doi.org/10.1002/jdd.12760

Puddephatt, J., Irizar, P., Jones, A., Gage, S., & Goodwin, L. (2021). Associations of common mental disorder with alcohol consumption. Adicción, 117(6), 1543 - 1572. https://doi.org/10.1111/add.15735.

Palabras Clave: Ansiedad, Consumo de bebidas alcohólicas, Terapia de remplazo renal, Insuficiencia Renal Crónica

Palavras-chave: ansiedad; consumo de bebidas alcoholicas; terapia de remplazo renal; insuficiencia renal crónica.